

questionário descritivo comportamental (QDC) foi utilizado pelo proprietário após observação e manipulação bucal do animal. O questionário buscou integrar aspectos gerais de comportamento do animal (temperamento, vocalização, manipulação da área cirúrgica, nível de analgesia, presença de apetite e nível de atividade). Cada item correspondia a quatro possibilidades de resposta, que poderiam totalizar de zero a 21 pontos ao dia. Quanto maior o total de pontos, maior a alteração do padrão de comportamento. **Resultados:** QDC diário demonstrou $p < 0,05$ entre os grupos Tra e Ce em 96 horas, sem diferenças entre o mesmo período avaliado de um mesmo grupo. O grupo Tra obteve as menores médias (0,75 a 2,75), mas sem significância estatística. A maior média observada foi 4,75. **Conclusões:** os valores obtidos por meio do QDC sugerem que a observação do comportamento é um método eficiente de avaliação da dor no pós-operatório de maxilectomia e mandibulectomia em cães e que o grupo tratado somente com tramadol apresentou menor alteração de comportamento.

1 Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP

2 Profa. Adjunta da FMVZ-USP

Avaliação dos efeitos fisiológicos e sedativos da associação xilazina-butorfanol, em animais portadores de Diabetes melitus durante a realização de eletrorretinograma.

Miyahira, F.T.¹; Rossetto, T.C.¹; Cardozo, L.B.²; Otsuki, D.A.³; Fantoni, D.T.⁴

Introdução: durante a eletrorretinografia é necessário que o animal permaneça imóvel, compreendendo resultado de ótima sedação. A associação xilazina-butorfanol é bastante utilizada na rotina veterinária, contudo, efeitos adversos causados pela xilazina tornam a técnica questionável para uso em diabéticos. Objetivou-se avaliar os efeitos desta associação em cães portadores de Diabetes melitus (DM), submetidos à eletrorretinografia. **Material e métodos:** foram incluídos 16 cães, distribuídos em: GI-portadores de DM; e GII-não portadores. Todos os animais foram medicados com atropina (0,04mg/kg), via subcutânea e, decorridos 10 minutos, xilazina (0,5mg/kg) associada à butorfanol (0,2mg/kg), via intramuscular. Foram avaliados: frequência cardíaca (FC) e respiratória (f); temperatura (T°); glicemia (GLI); eletrocardiografia (ECG); gasometria; pressão arterial; e sedação. Os dados foram colhidos nos momentos zero (Basal), 5, 15, 30, 45 e 60 minutos após a sedação. O eletrocardiograma foi realizado em To e T30, a gasometria em To e T15 e a glicemia em To, T15 e T60. **Resultados:** houve aumento significativo na FC em T15 nos dois grupos. A f e T° reduziram significativamente de T15 a T60; entre os grupos, f foi semelhante e T° menor no GI. A PAS teve redução em T60, quando comparados com T5. A GLI do GII apresentou discreto aumento em T15 e T60. Em ambos os grupos, ocorreu aumento da pCO₂ e redução do pH. A pO₂ do GI foi menor em relação à do GII. **Conclusão:** o emprego da associação xilazina-butorfanol, após pré-medicação com atropina, promoveu sedação adequada para realização do exame eletrorretinográfico, com ausência de efeitos colaterais importantes, em cães diabéticos e não diabéticos.

1 Médico Veterinário Autônomo

2 Doutoranda Faculdade de Medicina da USP

3 Pesquisadora Científica no Laboratório de Anestesiologia LIMO8 da Faculdade de Medicina da USP

4 Professora do Departamento de Cirurgia, FMVZ- USP

Avaliação da intensidade do processo inflamatório causado pela castração química com gluconato de zinco e a analgesia promovida por dipirona, tramadol e meloxicam neste procedimento.

Rossetto, T.C.¹; Schiefer, B.²; Cardozo, L.B.³; Kahvegian, M.A.P.⁴; Miyahira, F.T.¹; Fantoni, D.T.⁵

Introdução: o aumento desordenado da população de cães é uma questão importante de saúde pública. Em 2009, foi lançada no Brasil a solução injetável para a castração química de machos, o Infertile®(gluconato de zinco). Apesar da evolução dos métodos de esterilização, a literatura brasileira é precária quanto à avaliação do processo inflamatório e da dor destes, bem como quanto ao melhor tratamento para tal. O presente trabalho visou avaliar e comparar o nível de dor e de inflamação que o gluconato de zinco pode proporcionar. **Material e métodos:** foram utilizados 34 cães híbridos, machos distribuídos aleatoriamente em 4 grupos. O grupo D recebeu dipirona (25mg/kg IM), o grupo T recebeu tramadol (2mg/kg IM) e o grupo M recebeu meloxicam (0,2mg/kg IM). O quarto grupo de animais foi submetido à anestesia e orquiectomia cirúrgica. Foram feitas sete avaliações (To, T1, T4, T7, T24, T48, Td7), onde verificou-se a frequência cardíaca, frequência respiratória, diâmetro dos testículos, temperatura retal e dos testículos, dosagem de cortisol sérico, interleucinas plasmáticas, glicemia e níveis de analgesia por escalas de dor. **Resultados:** não foram verificadas alterações significativas nos parâmetros estudados. Observando-se os componentes imunológicos ligados ao processo inflamatório (interleucinas IL1β e IL6), foram observados valores baixos de interleucinas. Contudo, observou-se que o grupo orquiectomia apresentou aumento mais expressivo da IL-1β e IL-6, entre os períodos To e T4, sendo que este grupo foi um dos que mais apresentou dor, de acordo com os gráficos das escalas de dor. Entretanto, é importante mencionar que tanto as interleucinas como a resposta álgica foram, do ponto de vista fisiológico, insignificantes. **Conclusão:** frente aos resultados concluiu-se que a castração química não ocasiona dor significativa quando fármacos analgésicos são empregados previamente à sua administração, promovendo respostas semelhantes àquelas verificadas pela castração cirúrgica. O mesmo ocorre em relação à reação inflamatória, sendo semelhante àquela observada com a orquiectomia.

1 Médico Veterinário Autônomo

2 Residente do Hospital Veterinário- HOVET-USP

3 Doutoranda Faculdade de Medicina da USP

4 Professora da Faculdade de Medicina Veterinária da UNICSUL

5 Professora do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP

Anestesia por tumescência em cirurgia de ritidectomia em cão da raça sharpei

Credie, L.F.G.A.¹; Futema, F.²; Estrella, J.P.N.¹; Campos, M.A.R.¹; Isac, C.G.J.³; Lara, S.H.P.⁴; Guedes, P.T.⁵

Introdução: a técnica de anestesia por tumescência (TAT) consiste na administração de grandes volumes de uma solução de anestésico local diluído no tecido subcutâneo. Em veterinária, seus escassos relatos limitam-se às cirurgias de mastectomias. O presente relato descreve a utilização da TAT para cirurgia de ritidectomia, na correção de entrópio bilateral, em um cão da raça sharpei. **Material e Métodos:** um cão da raça sharpei, com um ano de idade e 23 kg, foi pré-medocado com acepromazina 0,05mg/

kg e meperidina 2mg/kg por via intramuscular. A indução foi iniciada com propofol 4mg/kg, pela via intravenosa, seguida por intubação orotraqueal. A manutenção da anestesia foi realizada com isoflurano. A solução tumescente consistiu de 40ml de lidocaína 2%, sem vasoconstritor, e 0,25ml de adrenalina (1mg/ml) diluída em 250ml de ringer lactato refrigerado a 4°C. Dessa diluição, utilizou-se 10ml/kg de volume (32mg/kg), distribuídos na região occipital, formando uma figura retangular, no local onde foi realizada a plástica cutânea. Nas pálpebras inferiores e superiores, o volume utilizado foi reduzido para não gerar edema local. Foram avaliadas a frequência cardíaca, respiratória e temperatura retal, pressão arterial não invasiva e oximetria. **Resultados:** os parâmetros avaliados mantiveram-se dentro dos limites aceitáveis durante o procedimento cirúrgico, não necessitando de resgate analgésico. O sangramento transoperatório foi reduzido. O animal apresentou recuperação tranquila, sem excitação ou depressão respiratória, retornando à consciência 15 minutos após o término da anestesia. A cicatrização ocorreu dentro do esperado. **Conclusão:** a TAT é útil e segura para realização de cirurgias plásticas, pois promove analgesia e redução de sangramento, tanto no trans-operatório quanto no pós-operatório de cães.

1 Médico Veterinário, Pesquisador da Universidade Guarulhos (CnpQ) – UnG

2 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade / Universidade Guarulhos – UnG / Universidade Paulista – UNIP

3 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Clínica Médica e Cirúrgica do Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE

4 Médica Veterinária Autônoma

5 Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Paulista - UNIP

Anemia pré-operatória em cães acometidos por fraturas de ossos longos: a importância do hematócrito e da hemoglobina na avaliação pré-anestésica - Estudo retrospectivo de 46 casos

Credie, L.F.G.A.¹; Estrella, J.P.N.¹; Silva, L.C.B.A.²; Campos, M.A.R.¹; Guedes, P.T.³; Futema, F.⁴

Introdução: fraturas de ossos longos podem acarretar distúrbios hemodinâmicos intensos ao paciente devido à perda sanguínea, onde valores de hematócrito e hemoglobina abaixo dos valores normais descritos para cães podem complicar as intervenções anestésicas, pois reduzem o transporte e a oferta de oxigênio aos tecidos. O objetivo deste estudo foi justificar a indicação dos exames laboratoriais pré-anestésicos em animais acometidos por fraturas de ossos longos. **Material e métodos:** foram avaliados exames pré-operatórios laboratoriais de 46 cães encaminhados para cirurgias ortopédicas, no período de maio de 2007 a setembro de 2009, independente de raça, sexo e peso e com idade entre três meses e 10 anos. **Resultados:** dos 46 animais, 23 (50%) apresentavam fraturas de fêmur, 10 (21,74%) fraturas de tibia, oito (17,4%) fraturas de rádio e cinco (10,86%) fraturas de úmero. Na avaliação do hematócrito, 65,21% dos animais acometidos por fraturas de fêmur, 50% dos animais acometidos por fratura de rádio, 40% dos animais acometidos por fraturas de úmero e 30% dos animais acometidos por fratura de tibia apresentavam os valores abaixo de 36%. Com relação à hemoglobina, onde o valor ideal está acima de 11 g/dl, 52,17% dos animais acometidos por fratura de fêmur, 50% por fratura de rádio, 40% por fratura de tibia e 20% por fratura de úmero apresentavam valores abaixo dos recomendados para a espécie. **Conclusão:** baseado nos valores encontrados, de hematócrito e hemoglobina, no levantamento, concluiu-se que tais exames são essenciais na avaliação pré-anestésica de animais acometidos por fraturas de ossos longos.

1 Médico Veterinário, Pesquisador da Universidade Guarulhos (CnpQ) – UnG

2 Médico Veterinário, Pós-graduando Universidade Guarulhos – UnG

3 Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Paulista - UNIP

4 Médico Veterinário, Professor adjunto de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade Guarulhos – UnG / Universidade Paulista – UNIP

O uso da articaína 4% como anestésico local em técnica de bloqueio regional em Quatis (*Nasua nasua*) para procedimento odontológico

Campos, M.A.R.¹, Credie, L.F.G.A.¹, Futema, F.², Estrella, J.P.N.¹, Barros, F.D.¹, Silva, L.C.B.A.³, Gomes, G.B.³, Bianchi, G.B.³, Santana, L.A.³

A técnica de bloqueio de nervos periféricos em procedimentos odontológicos na medicina veterinária é amplamente utilizada nas anestésias balanceadas. O presente relato descreve a utilização do bloqueio dos nervos mentoniano e infraorbitário com articaína 4%, um anestésico local de rápido início de ação e potência intermediária. Dois Quatis (*Nasua nasua*) adultos, pesando 3 kg foram pré-medicados com midazolam, na dose de 1 mg/kg, pela via intramuscular. A indução anestésica foi realizada com propofol, na dose de 6 mg/kg, e a manutenção com isoflurano em sistema sem reinalação. Os animais apresentavam fraturas em caninos superior e inferior, sendo indicada, como tratamento, a exodontia dos mesmos. As técnicas de bloqueio do nervo infraorbitário e mentoniano foram realizadas por meio da palpação dos respectivos forames, tomando-se como referência a técnica descrita em cães. Uma agulha gengival 30G curta foi introduzida próximo à saída do forame, sendo então injetado o anestésico local no volume de 0,25ml (3,3 mg/kg). A seringa utilizada foi o carpule odontológico com refluxo. Os valores médios dos parâmetros fisiológicos foram: frequência cardíaca (179,75±10,23) bpm; frequência respiratória (23,41±6,1) mpm; ETCO₂ (40,5±3,3) mmHg; pressão arterial - sistólica (115±7,41) mmHg, diastólica (62,72±5) mmHg e média (84,77±5,74) mmHg; e temperatura esofágica (37,68±0,81)°C. No pós-operatório, foi administrado cetoprofeno 2 mg/kg e tramadol 2 mg/kg, ambos pela via subcutânea. As técnicas empregadas utilizando-se articaína promoveram excelente analgesia trans e pós-operatória e estabilidade anestésica, não sendo observado nenhum efeito adverso nos animais estudados.

1 Médico Veterinário Autônomo

2 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade Guarulhos – UnG, Universidade Paulista – UNIP

3 Pós-Graduando Universidade Guarulhos - UnG

Utilização da técnica de bloqueio anestésico do nervo isquiático em cão submetido à amputação de dígito

Credie, L.F.G.A.¹, Estrella, J.P.N.¹, Campos, M.A.R.¹, Lara, S.H.P.²; Guedes, P.T.³; Futema, F.⁴

Introdução: diversas técnicas anestésicas são descritas para cirurgias de amputação de dígito em cães, como a anestesia peridural, bloqueio de Bier ou dos nervos digitais e do nervo isquiático. O presente relato descreve o bloqueio anestésico do nervo isquiático em um cão submetido à amputação de dígito. **Material e método:** um cão, da raça Dogue alemão, com 4 anos e 58kg foi utilizado neste estudo. Como medicação pré-anestésica, administrou-se acepromazina 0,05mg/kg e meperidina 2mg/kg por via intramuscular. Propofol endovenoso foi utilizado inicialmente